

O ARAUTO da SANTIDADE

European Nazarene
Bible College
Library

FEVEREIRO, 1988



O capítulo 6 do Evangelho de João narra o milagre em que Jesus alimentou cinco mil pessoas. Aquela grande multidão seguiu o Mestre à volta do lago até outra margem da Galileia. Todas as pessoas estavam cansadas e já era tarde. A compaixão de Cristo pelo povo levou-O a contactar os discípulos para proverem comida. Filipe respondeu em nome dos discípulos apresentando um orçamento aproximado do custo—200 denários—para dar um pouco a cada pessoa. Encontrar um lugar que fornecesse tanto pão nessa hora, isso constituía outro problema.

Então apareceu um jovem. A sua presença não foi notada noutras narrações do evangelho, mas João conta que foi ele o recurso que Jesus utilizou para aquele maravilhoso milagre. Tratava-se evidentemente dum jovem cheio de curiosidade que se juntara à multidão para ver o grande Mestre. A sua mãe devia-lhe ter dado autorização para a ida e preparado um lanche para o dia. O moço infiltrara-se na multidão para estar o mais perto possível de Jesus. Ouvira a ordem do Senhor aos discípulos para alimentarem o povo. Notou o dilema dos discípulos e aproximou-se de André para lhe oferecer o seu pequeno lanche. Só os pais de jovens podem compreender totalmente a extensão deste acto de sacrifício em dar o lanche. Posso imaginar facilmente aquele moço, depois do milagre, a entrar em casa com os olhos brilhantes e excitado contar à mãe o milagre que "Jesus e eu realizámos"!

Ficamos tão dominados pelo milagre que omitimos com facilidade a contribuição do jovem. O facto importante é que ele deu o que tinha. Jesus abençoou a oferta e multiplicou-a para ter alimento que bastasse à multidão. O moço podia facilmente concluir que o que ele tinha não chegava para suprir tão grande necessidade, mas deu quanto possuía.

Parece mais fácil prometermos dar o que não temos. Quantas vezes ouvimos a expressão: "Se eu fosse milionário, daria grande contribuição para o Reino de Deus". Porém, a mordomia genuína consiste mais em dar o que temos do que procurar dar o que não temos. Na parábola dos talentos, o nosso Senhor revela que a pessoa que recebe um talento está mais apta a vacilar e falhar. Somos derrotados pela pequenez da nossa contribuição e concluímos que ela é, provavelmente, demasiado insignificante.

Se o nosso mundo for conquistado para o Reino de Deus, sê-lo-á através do serviço e das ofertas do povo humilde. As pessoas de um só talento que superarem seus complexos e derem a Cristo o que têm, redescobrirão o milagre dos peixes e do pão de cevada. Jesus Cristo abençoará e multiplicará a nossa pequenez até se tornar grande e adequada para suprir as necessidades do Seu Reino. □

—CHARLES H. STRICKLAND Superintendente Geral

DÊ O QUE TEM

Ao estudarmos na Escola Dominical João 13:15, um aluno fez a seguinte pergunta: "Até que ponto devemos tomar a sério a ordem de Cristo para O imitarmos?" A pergunta incidiu sobre um dos paradoxos difíceis da vida cristã: no evangelho temos a exortação de viver como Cristo, mas sabemos que Ele era Deus e Homem. Por isso, nunca chegaremos à Sua estatura plena.

Poucos livros devocionais têm desafiado tanto os cristãos como *Em Seus Passos*, de Charles Sheldon. Na obra membros duma congregação se perguntam diariamente: "Que faria Jesus?" A *Imitação de Cristo*, de Tomás de Kempis, é um manual único em poder espiritual e convida todos os cristãos a imitar Jesus Cristo. Em várias passagens do Novo Testamento somos exortados a ter o mesmo sentimento, amor e carácter de Cristo. O próprio Mestre, depois de lavar os pés aos discípulos, disse: "Eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também" (João 13:15). A exortação é clara e os cristãos de todas as épocas a têm procurado seguir.

Mas o que nos estranha é as Escrituras dizerem que imitemos a Cristo e que Ele é Deus-Homem. Ao estudar Seu carácter, auto-sacrifício e amor, comecemos a duvidar se poderemos atrever-nos a imitar a vida do nosso Senhor Jesus Cristo. Temos, pois, à nossa frente uma exortação impossível de cumprir. Sentimo-nos como

futebolistas de quem se espera que joguem como Pelé ou Eusébio. Alguns fazem alarde de ter conseguido tal semelhança com Cristo. Outros tremem perante o abismo entre o homem e Deus, crendo que nunca se poderão aproximar do ideal supremo.

Uma forma de aliviar essa tensão e de fugir ao desespero, consiste em distinguir entre *imitação* e *duplicação*, entre o fazer e o ser. Realmente, podemos imitar uma pessoa ou acção sem duplicar o modelo em todos os pormenores. Podemos fazer o mesmo sem ser o mesmo tipo de pessoa e sentir-nos satisfeitos com o esforço despendido, embora reconhecendo a grande separação entre nós e a quem imitamos.

A minha esposa tem talento para costurar. Mas usa sempre um padrão ou modelo. Qualquer menina de doze anos pode aprender costura, comprar e usar o mesmo padrão. No entanto, existe a possibilidade dos dois vestidos em nada se parecerem. Ambas imitaram o modelo original, mas há muita diferença entre uma jovem inexperiente e uma profissional. Sempre que o produto se pareça ao modelo é uma imitação digna de elogio.

Como professor, procuro sempre desafiar os alunos a lerem, discutirem e escreverem acerca de grandes pensadores e escritores. Embora não espere que igualem os grandes mestres,

reconheço o êxito dos alunos que os imitam e deles se aproximam. Ao estudarem eruditos como Platão e Francis Parkman, os alunos podem aprender o que implica ser filósofo ou historiador. Posso elogiar um aluno que imita as habilidades dialécticas de Platão ou as narrativas de Parkman, embora reconheça que os seus esforços ficam muito aquém dos modelos.

Ao procurar imitar Cristo, como discípulos, talvez consigamos virtualmente fazer as coisas como Ele. Se alguém carecer de alimento, podemos dar-lho. Se está enfermo ou só, podemos consolá-lo. Conseguimos, pois, imitar Jesus em certo nível e duplicar as Suas obras. Todos juntos, como corpo de Cristo, podemos fazer coisas maiores do que Ele fez, como nos prometeu. Mesmo tratando-se dum amor abnegado, sem egoísmo, ainda reconhecemos que existe um grande abismo entre nós e o nosso Modelo. Apesar disso, enquanto procurarmos seguir o Seu exemplo, continuamos a ser Seus discípulos e alunos que estão a aprender a viver de acordo com o exemplo do Mestre. Podemos imitá-LO fazendo o que Ele fez, servindo como Ele serviu, amando como Ele amou, sem desanimar perante o desafio nem cair no engano do orgulho ao pensar que O duplicamos em nós próprios. □

IMITAÇÃO DE CRISTO

—GERARD REED

O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XVII—Número 2

NESTE NÚMERO

Fevereiro, 1988

DÊ O QUE TEM.....	2
<i>C. H. Strickland, Superintendente Geral</i>	
IMITAÇÃO DE CRISTO.....	3
<i>Gerard Reed</i>	
O SIGNIFICADO DE MORDOMIA.....	5
<i>Sergio Franco</i>	
PASSOS PARA A SANTIDADE	6
<i>Roy Austin</i>	
HERANÇA MAL APROVEITADA.....	7
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
SEGREDO DIVULGADO	8
<i>Lola M. Williams</i>	
"NÃO HÁ OUTRO EVANGELHO"	9
<i>Jaime Kratz</i>	
"A SEMENTE É ALGO ADMIRÁVEL"	11
<i>Robert H. Scott</i>	
DIMENSÕES DO PERDÃO	12
<i>José C. Rodriguez</i>	
PODER PARA TESTIFICAR.....	13
<i>W. E. McCumber</i>	
"SEU É O MAR".....	14
<i>Paul Bassett</i>	
"DEU O QUE NÃO PODIA GUARDAR".....	16
<i>Nina G. Gunter</i>	
PROMESSA DE FÉ	17
PROFUNDAS MUDANÇAS	18
<i>H. D. Cordeiro</i>	
O Credo APOSTÓLICO (Primeira Parte)	19
<i>Carlos Serrão</i>	
PÁGINA DEVOCIONAL	21
"VAZIA, NOVAMENTE CHEIA".....	22
<i>Norman A. Ritchie</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	23
PÁGINA MISSIONÁRIA (Índia)	24
<i>Gary Morsch</i>	
NÃO POSSO ENCOBRIR	
O SOL COM UM DEDO (M.Jovem)	25
<i>Edgar Gonzalez</i>	
O CAMPO É O MUNDO	27

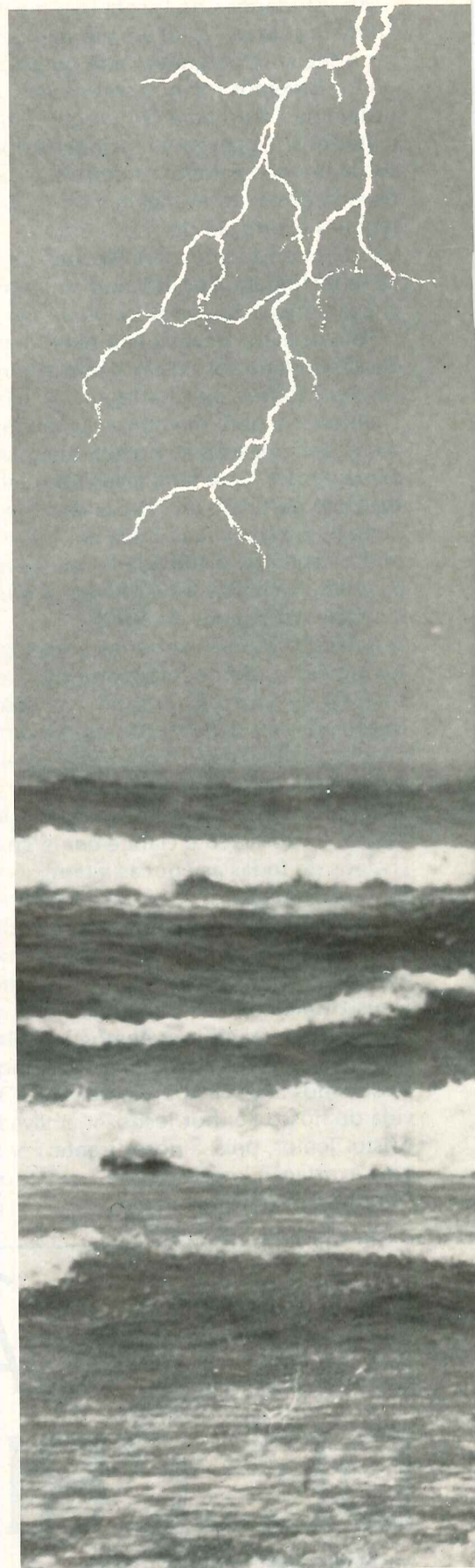
BENNETT DUDNEY, Director Geral
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

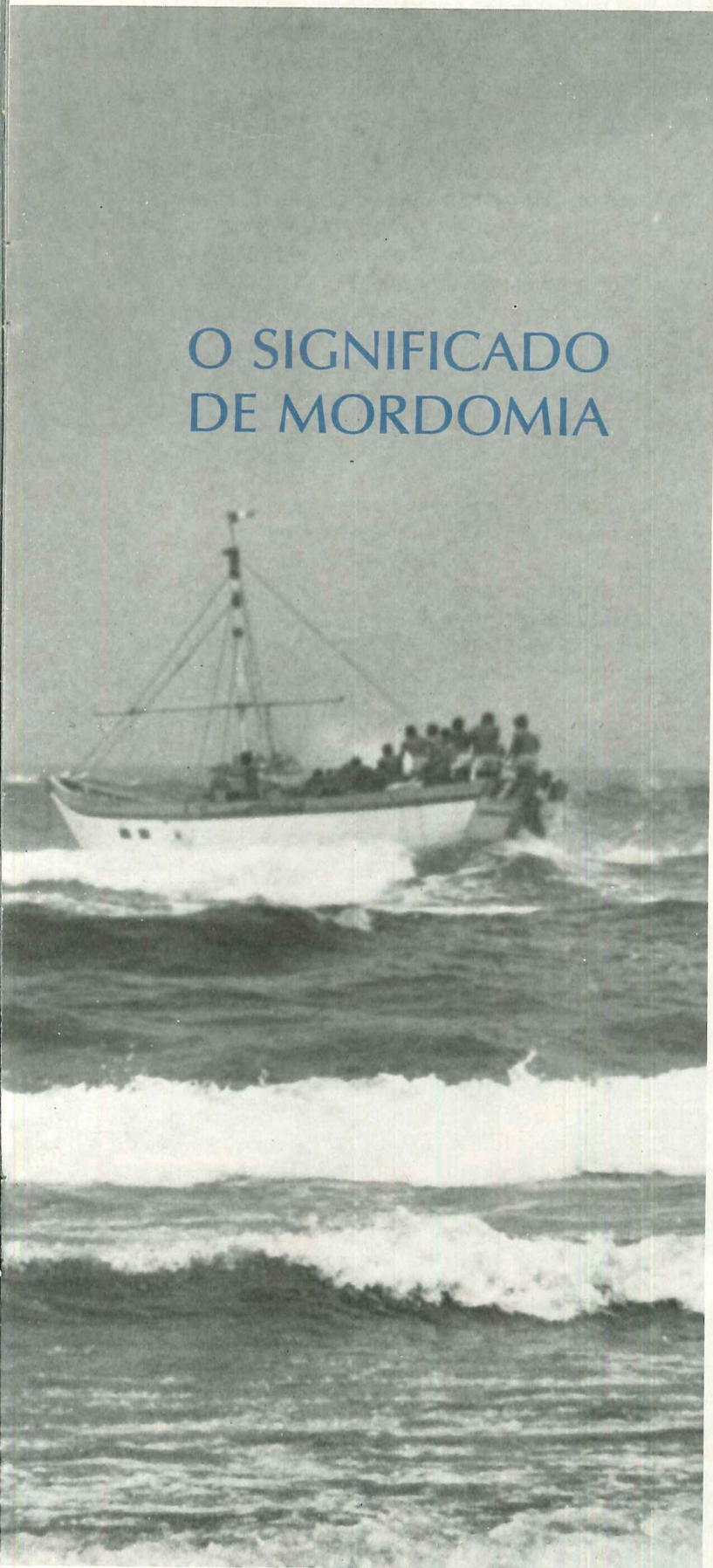
O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1988) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1988) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.



O SIGNIFICADO DE MORDOMIA



Imagine a cena! Uma pequena embarcação, melhor dito, uma caravela luta no meio dum temporal; os mastros rugem e os marinheiros, lobos experientes do mar, já perderam a esperança de salvamento. Apenas aguardam desaparecer com a embarcação no fundo do mar.

Então, um homem de Deus ocupa o centro das operações e faz uma declaração extraordinária: "Varões... vos admoesto a que tenhais bom ânimo, porque não se perderá a vida de nenhum de vós, mas somente o navio. Porque esta mesma noite, o anjo de Deus, de quem eu sou, e a quem sirvo, esteve comigo, dizendo: Paulo, não temas" (Actos 27:21-24).

O apóstolo Paulo declarou: "Eu pertenço a Deus, sou de Deus". Diríamos que é uma frase comum, muito batida? Talvez não seja uma daquelas verdades que nos sacuda com a novidade, mas nenhum cristão pode dizer mais; nem deveria dizer menos.

O Apóstolo usou o verbo na forma final. Não disse: Eu adoro a Deus ou temo a Deus. Nem sequer, eu amo a Deus. Disse simplesmente: *Eu sou de Deus*. Ele é o meu Dono e Senhor. Tudo o que possuo Lhe pertence: dinheiro, haveres, inteligência, influência, tudo. Assinei o contrato de venda. Coloquei tudo nas mãos de Deus. Sou seu. Esta é a essência, o princípio e a glória da mordomia.

Mas Paulo acrescentou: "A quem sirvo". Vemos a sequência? No seu interior, Paulo entregara-se a Deus; no exterior, tudo o que ele tinha feito e continuava a fazer, era servir a Deus. Pertencer ao Senhor era a sua motivação. Não precisava outra; nem estímulo, nem aplauso nem qualquer outra persuasão. Nem sequer do "êxito". Paulo servia porque pertencia. No interior era de Deus; no exterior, servia-O—no que pudesse; em qualquer lugar que fosse.

E continuou a fazê-lo até ao fim, até ao fim da Via Ápia, até o momento em que, de acordo com a tradição, o Apóstolo teve a visita dum verdugo romano.

Alguns cristãos tratam de pertencer a Deus sem O servir; outros, servem-nO sem Lhe pertencer. Em última análise, o cristão é uma pessoa que pertence e serve a Deus. Serve a seres humanos e à igreja mas, no fim de contas, o seu serviço é para Deus.

É este o significado da mordomia.

Anotemos, porém, o prémio inesperado: o mordomo tem paz no meio da pior tempestade. ☐

—SERGIO FRANCO

Folheava há meses um livro antigo numa biblioteca de igreja, quando deparei com um folheto, já amarelecido pelo tempo, intitulado "Cinco Passos Para a Santidade", por P. F. Bresee. A minha primeira reacção foi de excitação por ter encontrado algo dos princípios da nossa igreja. Porém, enquanto lia o panfleto, o excitação inicial passou a admiração pela simplicidade e clareza com que o crente é encorajado a buscar a santidade. Desde então tenho-o lido várias vezes.

Apresento a seguir os cinco passos esboçados por Phineas Bresee. Conduzem a uma experiência definida da inteira santificação.

Bresee aconselha o indivíduo, logo de início, a ser explícito na experiência da justificação. Diz:

"Para muitos parece difícil buscar esta graça porque não têm vivido à luz do que Deus colocou no seu caminho e não se encontram no estado de justificação... É verdade que os tais estão em dificuldade e sob convicção, não por causa da santidade, mas para terem de voltar a Deus."

Bresee estabelece, assim, que a experiência da inteira santificação deve ser precedida pela justificação. É pré-requisito para a inteira santificação um sentimento explícito de pecados perdoados.

Primeiro Passo — Convicção Definida

Quando Bresee sugere que a crença é o primeiro passo, usa a palavra convicção não com o significado de "fé", mas de convencimento de que *somos chamados a ser santos*; e de que, pela graça

de Deus, *o nosso coração pode ser santo*. Esta convicção, naturalmente, deve basear-se nos ensinamentos da Sagrada Escritura. O significado de convicção ultrapassa a possibilidade ou o privilégio de ser santo; trata-se da convicção de que nos é ordenado que sejamos santos (I Pedro 1:15-16).

"É um facto comprovado", declara Bresee, "que você precisa de convicção e que Deus espera dar-lha, comprou-a com o Sangue Redentor. Esta convicção esclarecida constitui o primeiro passo.

Segundo Passo — Entrega Total a Deus

Algumas vezes consideramos a entrega a Deus como um equivalente a dedicação ou compromisso. Mas Bresee explica que existe uma promessa própria do cristão, que este faz no momento de se consagrar ao Senhor. Mas é uma entrega diferente.

"Sendo filho de Deus e sacerdote, você actua como tal ao apresentar-se perante Ele como um sacrifício vivo. Faz o sacrifício a Deus para se santificar. Tenha cuidado em não se enganar e fazer o sacrifício a seu favor, para sua felicidade, pois a oferta de si próprio ao Senhor abarca todas as coisas... quanto você é e tem no presente e no futuro—tudo entrega a Deus para ser santo."

Terceiro Passo — A Obra É de Deus

Os dois primeiros passos referem-se principalmente à responsabilidade pessoal de convicção e entrega; o terceiro destina-se a reconhecer que não podemos ir mais longe e que dependemos totalmente da acção de Deus. Não

(Continua na página 26)

PASSOS PARA A SANTIDADE

—ROY AUSTIN

HERANÇA MAL APROVEITADA

—EUDO T. DE ALMEIDA

Nero, Hitler e outros foram filhos queridos de suas mães. Quando nasceram parentes correram para os ver, abençoar e, quem sabe, até fizeram prognósticos e tentaram descobrir traços familiares. O dia do seu nascimento foi de regozijo por ter nascido um menino que viria, certamente, ajudar a família. Mas algo aconteceu na passagem da infância à maturidade e eles tornaram-se famosos na arena do mal. Psiquiatras costumam dizer que os avós, os pais e a sociedade são os responsáveis por estes desvios, dando origem a psicóticos, neuróticos ou desajustados. Contudo, todos eles foram filhos amados dos pais.

A Bíblia diz que “os filhos são herança do Senhor”, colocados sob nossa custódia. Normalmente, os homens pensam em herança relacionando-a com fortunas ou propriedades de valor temporal que dão certa satisfação ou ascendência social. Entretanto, uma simples úlcera pode tirar a esses afortunados todo o prazer de viver.

Quando Esaú se aproximou de Jacó perguntou: “Quem são estes contigo? E ele disse: Os filhos que Deus graciosamente tem dado ao teu servo” (Gênesis 33:5).

Que acontece actualmente com tantos meninos em todo o lugar? Na cidade onde moro, as estatísticas calculam em mais de um milhão de “trombadinhas”, cem mil mocinhas na prostituição, etc. Certamente as crianças recebem influência nefasta de toda a parte, nas escolas, na rua e no seio da família. Há filhos maltratados, espancados e encaminhados para o mal pelo exemplo e forçados pelas circunstâncias. Muita verdade tem sido ocultada por pessoas responsáveis e muitos contraem casamento sem noção do que ele é realmente. A maioria dos homens só sabe gerar filhos. No início alguns são tratados com cuidado. Ao menor sinal de febre os pais correm para o médico, a qualquer hora do dia ou da noite; mas depois são deixados entregues a si mesmos ou a estranhos que os iniciam no mal. Muitos vivem em ambientes poluídos pelo fumo do cigarro, pelo cheiro do álcool ou ruído de palavrões; outros são deixados no “altar da TV” até de madrugada, numa condescendência criminoso. Mocinhas são iniciadas em práticas amorosas de baixo nível e perdem prematuramente a beleza e a emoção dum verdadeiro amor no futuro.

Os nossos filhos precisam conhecer a Cristo como Salvador e Amigo; mas, para isso, os pais necessitam ter uma experiência real com Cristo. A Bíblia diz que Deus pode requerer algum desses meninos: “Aqueles dois filhos... são meus” (Gênesis 48:5). Ele precisa de obreiros. São poucos os que estão à altura da situação caótica do mundo. Nós, pais, precisamos ser cautelosos, porque mesmo os que ficam conosco são d’Ele e o Diabo anda à espreita da nossa negligência.

O famoso pregador Truett conta como foi a um enterro e, ao consolar certa mãe, sua conhecida, disse: “A irmã não deve ficar triste demais a ponto de dar a impressão de alguém que não tem esperança”. A resposta deixou-o estarecido: “Mas é isso mesmo que sinto, não tenho esperança; nossa filha não era crente... apesar de eu e seu pai sermos membros da igreja ainda antes dela nascer. Ela nunca ouviu dos nossos lábios uma oração. Nunca se converteu, faleceu perdida e o seu sangue está sobre nós.

Triste confissão para quem foi crente nominal, que soube gerar, mas não soube cuidar da alma (Salmo 124:4). □

Todos temos experimentado numa ou noutra ocasião a dor de ver divulgados os nossos segredos. Mesmo quando pensamos que o segredo está bem guardado, em breve começa a correr de boca em boca. A Bíblia narra vários casos de segredos revelados: ovelhas a balir e vacas a mugir, do rei Saul; pecados de adultério e assassinio de Davi; mentira de Ananias e Safira, etc.

As crianças mostram tendência de mentir desde tenra idade. Quando começam a falar e a andar, logo procuram encobrir as suas traquinices.

Às vezes guardamos um segredo para que outras pessoas envolvidas não fiquem mal. Talvez, se fosse revelado, o evento tivesse resultados desagradáveis. Um ministro, nosso amigo, foi pregar a determinada igreja. Convidado a comer com a família do pastor, enquanto todos estavam à mesa, descobriu um cabelo no pão. Como não queria deixar mal a dona de casa nem o podia comer, meteu disfarçadamente no bolso o pedacinho de pão.

No meio da pregação, meteu a mão no bolso para tirar o lenço. Com este veio o pão que caiu e foi parar aos pés da esposa do pastor. O segredo deixou de o ser!

Outras vezes, nós próprios revelamos o segredo com receio das consequências. Certa jovem ficara sozinha em casa. Na ausência dos pais saiu com o carro, sem autorização deles, e foi autuada pela polícia.

A sua transgressão à lei apareceu nos jornais.

A jovem ficou tão assustada que alguém contasse aos pais que comunicara-lho pessoalmente. O

irónico é que ninguém falou do incidente aos pais.

Contudo, ela ficou aliviada em tê-lo revelado.

Tomás Jefferson disse que "a honestidade é o primeiro capítulo do livro da sabedoria".

Talvez o pior na revelação dum segredo seja a pessoa mentir deliberadamente dizendo-se seguidora de Jesus Cristo. Alberto parecia ter no princípio da vida cristã um testemunho de vitória contra o vício de fumar. Também passou muito tempo sem criticar. Finalmente, afastou-se da igreja e voltou aos vícios.

Por ser prejudicial ao corpo, o templo de Deus, a igreja continua a lutar contra o cigarro. Antes de abandonar a congregação, Alberto tinha testificado de vitória completa. Porém, alguns membros da igreja disseram ao pastor que o viram fumar. Este orou e entregou o assunto nas mãos de Deus.

Algum tempo depois, enquanto punha gasolina no carro, o pastor viu Alberto a comprar cigarros. Depois de dar uma olhadela à sua volta, ele viu o pastor e escondeu os cigarros. Quando Alberto foi cumprimentar o pastor, criticou toda a gente da igreja.

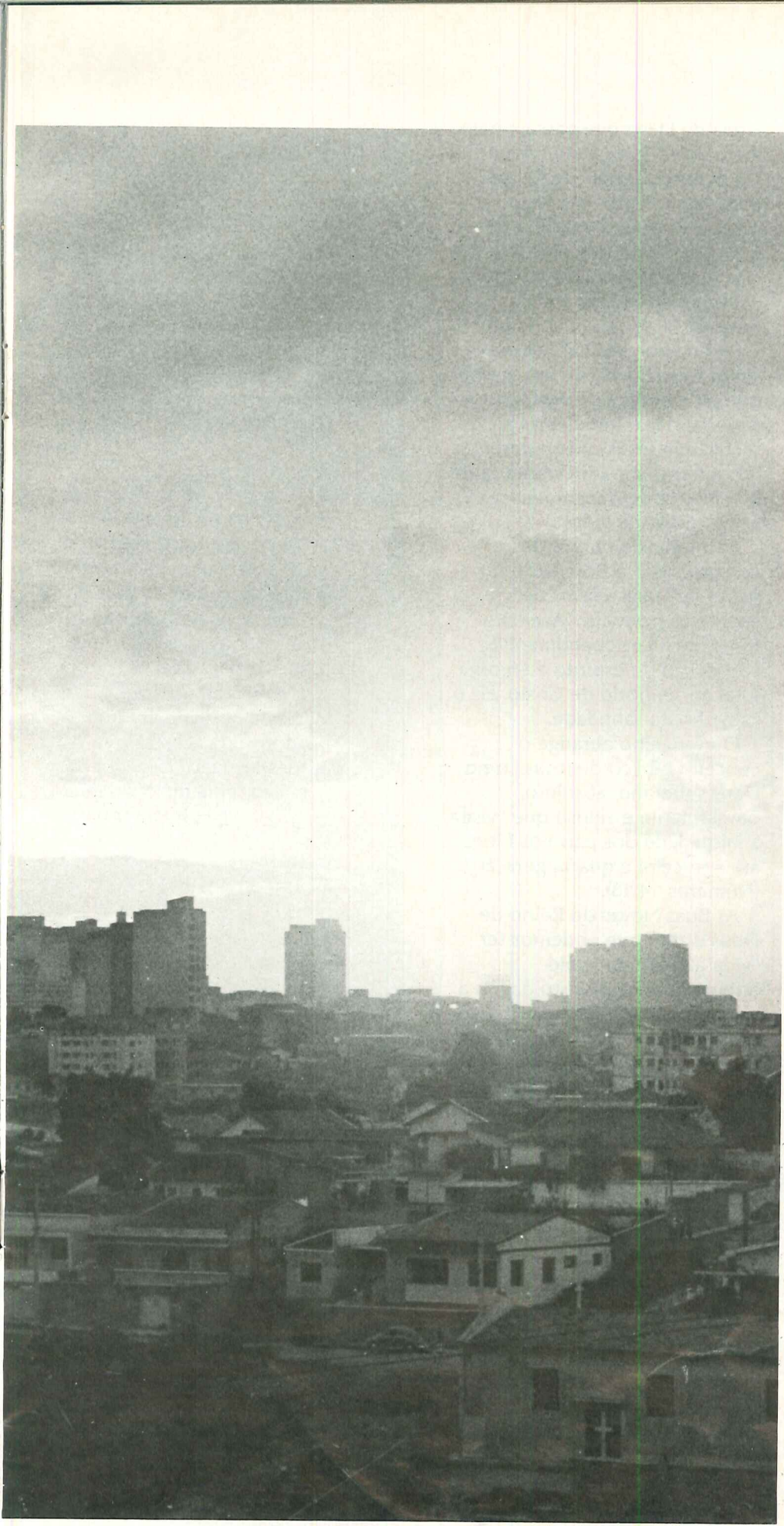
Depois do pastor o escutar com paciência, perguntou-lhe: "Alberto, que me diz acerca dos cigarros que tem no bolso?" Ele negou redondamente.

Talvez algumas pessoas pensem que o seu segredo nunca chegará a ser revelado. Mas Deus sabe tudo! Sonda até os pensamentos mais secretos. Alguém disse que "às vezes podemos enganar toda a gente, sempre a algumas pessoas, mas nunca a Deus". A Bíblia declara: "Deus há-de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo" (Romanos 2:16).

□ —LOLA M. WILLIAMS

SEGREDO DIVULGADO!





NÃO HÁ OUTRO EVANGELHO

—JAIME KRATZ

Graças a Deus que sou imerscionista "até debaixo da água"! E declaro a minha convicção com todo o fervor.

No entanto, admiro o gênio do Evangelho que inspira uma aceitação irrestrita e íntegra do meu irmão e colega que conduz suas ovelhas a um batismo seco, de aspersão. Apesar disso, eu o considero e apoio.

Nos últimos anos tem havido uma aproximação cada vez mais saudável dos evangélicos ao redor do globo. O Espírito de Deus está a reconciliar os que, de coração, têm "o mesmo modo de pensar" sobre as coisas fundamentais à "fé que uma vez por todas foi entregue aos santos" (Judas 3).

A Segunda Guerra Mundial inspirou a formação de muitas organizações cristãs como Mocidade Para Cristo, Navegadores, etc. Fomos sacudidos e levados ao reconhecimento da necessidade duma frente unida como testemunha às nações.

Até essa data, os evangélicos tinham-se limitado ao campo teológico de "guerra santa". Os meios de comunicação eram usados para "defender" e combater diferentes pontos de vista doutrinários. Conta-se que havia numa cidade quatro igrejas nas esquinas da praça central. Duas usavam alto-falantes para irradiar os cultos. Enquanto uma cantava um hino: "Terei alguma estrela na minha coroa lá no céu?" A outra cantava: "Não! Nem uma só. Nem uma só!"

Graças à proliferação da literatura evangélica e aos movimentos intercambiais de irmãos na fé, o quadro tem mudado drasticamente nos últimos anos.

Todos nós temos absorvido algo do dinâmico de outras comunidades. Os movimentos missionários cederam às exigências de culturas e sociedades. Agora, livres para moldarem a estrutura dos seus cultos e costumes dentro dos padrões do Evangelho, as igrejas indígenas avançaram do mero transplante para a plantação de congregações dinâmicas.

Louvemos a Deus por esta evolução no seio da igreja. Todavia, procuremos diferenciar entre o que é essencial e imutável no evangelho, daquilo que é acomodável e secundário.

Os métodos de evangelizar, por exemplo, devem adaptar-se ao ambiente. O evangelista deve aproximar-se do auditório de forma a atingir as necessidades dos ouvintes. Para o mundo de devastados e viciados, ele ministrará de modo diferente do que faria com os que se sentem seguros no seu hedonismo.

No anseio de ganhar almas para Cristo tem-se absorvido mais do que simples métodos e conceitos. Criaram-se hábitos de expressão. Nas últimas décadas os evangélicos têm abusado de frases como: "Aceite Jesus como único Salvador pessoal". E multidões aceitam o Senhor! Mas será que nos estamos a afastar demasiado dos rudimentos básicos do Evangelho de Cristo?

Jesus percorria toda a Galileia... pregando o "Evangelho do Reino". Antes de encolhermos os ombros, ouçamos o que o Mestre declarou: "Este evangelho do reino será pregado por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim" (Mateus 24:14).

Paulo afirmou aos cristãos da

igreja de Éfeso que passara pelo meio deles "pregando o Reino". No último capítulo de Actos, duas vezes Paulo "fez uma exposição em testemunho do Reino de Deus". Recêbia a todos que O procuravam, pregando o Reino de Deus com toda a ousadia.

Está na hora de indagarmos sobre a qualidade do evangelho que pregamos. Ao convidarmos materialistas e hedonistas a "aceitem Jesus", não estaremos nós a transmitir a ideia errada de que eles podem continuar no antigo estilo de vida?

Não temos o direito de comprometer o Evangelho do Reino de Deus a favor de caprichos pessoais. "Aceitar a Jesus" inclui arrependimento, contricção do espírito e entrega total ao senhorio de Cristo. Eis o caminho da santidade.

O evangelho abrange o conceito bíblico de Jesus como Deus soberano, absoluto, onipotente e zeloso que "visita a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração" (Números 14:18).

As Boas Novas do Reino de Deus dizem que podemos ter "vida abundante" pelo arrependimento. Cristo pagou a nossa conta. Só nos resta morrer ao egoísmo. O cidadão do Reino já entrou na liberdade que está em Cristo e desfruta dos benefícios do novo relacionamento com Deus.

Portanto, o Evangelho do Reino ensina que estamos a ser treinados eficientemente na "Academia de Deus", para reinarmos com Ele no dia de Sua coroação. O Reino de Deus oferece segurança e bem-estar, pois a autoridade gera a obediência que desenvolve o carácter e glorifica ao Senhor. Enfim, Deus exige de nós uma devoção total ao senhorio de Jesus Cristo. Sim, "aceitar a Jesus" capacita-nos a uma vida "boa, santa e agradável a Deus". □

"A SEMENTE É ALGO ADMIRÁVEL"

—ROBERT H. SCOTT

Meu pai foi quem me ensinou o valor da sementeira.

Ele era realmente um professor/administrador de escola. Mas, durante alguns anos, nós vivemos numa herdade do Texas. Era o tempo da Depressão na América. Mas essa herdade era pouco produtiva de acordo com os padrões actuais. Era pequena, mal excedia meio hectare. Nenhuma estrada



pavimentada dava acesso à herdade ou à cidade mais próxima. Não havia electricidade nem sanitários. O campo seco à volta de nossa casa não tinha irrigação. Fazia-se a "cultura em seco", prática comum a maior parte do ano. As ferramentas que usávamos eram poucas e inadequadas. Não tínhamos as provisões dum "solo rico". E o terreno era pobre para continuar a ser desbravado.

No entanto, ainda posso ver o meu pai no processo de preparação do terreno para a esperançosa colheita anual. Antes de passarem os meses frios do inverno, preparava as ferramentas e a semente. Logo que chegava a primavera, nós lavrávamos o campo. Eu ajudava meu pai no manejo duma antiga "máquina agrícola" para abrir sulcos no terreno duro. Observava como meu pai enchia sacos com sementes de algodão, milho e trigo.

Nunca estávamos certos das condições atmosféricas serem as adequadas para mais tarde termos colheita. Mas meu pai insistia em trabalharmos da melhor forma possível. "Não haveria colheita sem sementeira! Mas teríamos certamente alguma colheita se lançássemos a semente!"

Nós sempre semeávamos e colhíamos. Mas a colheita era fraca comparada com a maioria dos padrões. No entanto, era bastante para conservar "unidos a alma e o corpo". E também para o

processo de semear e colher de novo no próximo ano.

Uma semente é algo admirável!

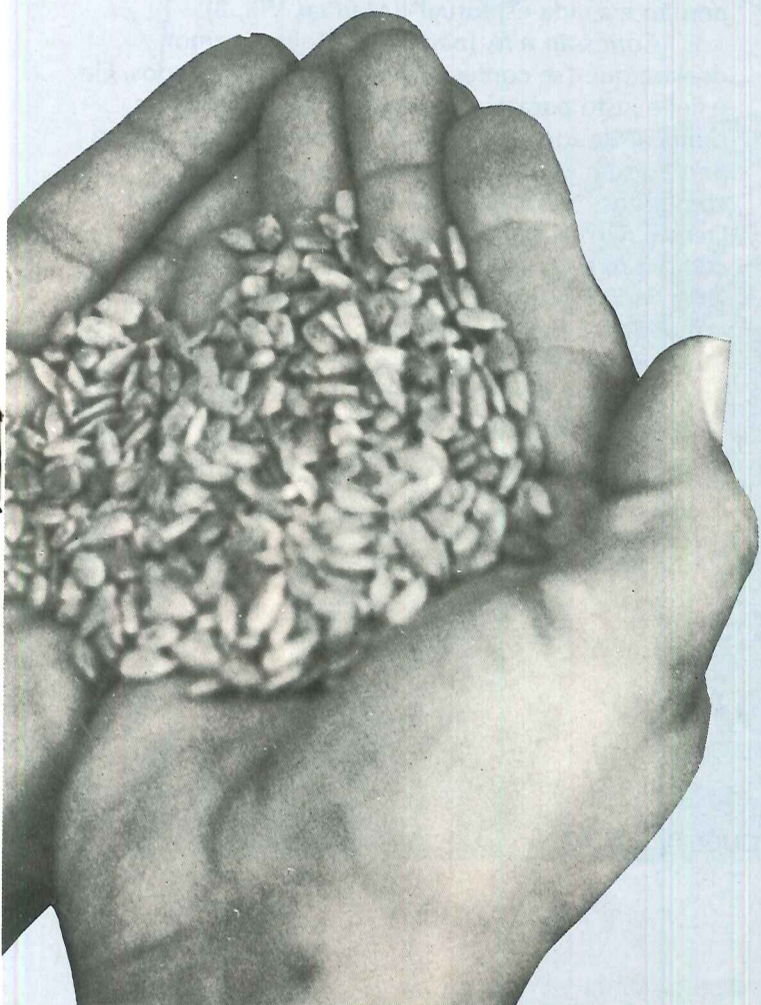
Reproduz-se nas circunstâncias mais adversas. Há alguma demora entre a sementeira e a colheita. Mas as sementes reproduzem-se a si próprias, e dão ainda *mais!*

A Bíblia declara-o! Mas a afirmação não é verdadeira só por ela o declarar. A afirmação baseia-se na verdade. Deus criou a semente com tais propriedades.

Penso sempre nisso quando ouço relatórios sobre o ministério nazareno da rádio à volta do mundo. Ele espalha "a semente de Deus" além daquilo que podemos imaginar. As pessoas que não vão à igreja, ouvem *A Hora Nazarena* e respondem. As que vivem em países onde a nossa igreja talvez nunca possa chegar, ouvem e respondem. E respondendo, essas pessoas tornam-se o núcleo de Igrejas do Nazareno em lugares do globo onde estamos activos.

É mesmo assim. As vossas orações e ofertas é que tornam possível esse ministério. Vós sois semeadores, bem como pregadores e músicos.

Uma semente é algo admirável! Reproduz-se nas circunstâncias mais adversas. Há alguma demora entre a sementeira e a colheita. Mas as sementes reproduzem-se a si próprias, e dão ainda mais! ☐



RÁDIO!
O Mundo está sintonizado ...

Que mensagem ouvirão?
MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO
Escute, Divulgue, Apoie A HORA NAZARENA

O conceito neo-testamentário do perdão apresenta-se sob duas dimensões essenciais: perdão divino e humano, formando uma cruz.

Ao falar da dimensão vertical, temos em mente que o perdão é um acto divino—pois só Deus pode perdoar. Todavia, Deus não só pode mas quer perdoar. O perdão de Deus baseia-se no Seu amor e misericórdia (Salmo 86:5; Isaías 55:1-13; Efésios 1:3-7; Marcos 2:1-12; João 8:1-11). O livro de Oseias é um tratado sobre o perdão de Deus a Israel. O problema do profeta Jonas consistia em saber que o Senhor é lento em irar-Se e grande em misericórdia. Se Nínive se arrependesse, Deus acabaria por perdoar o seu pecado (Jonas 4:2).

A dimensão vertical do perdão é essencial, porque o pecado é algo contra Deus. O rei Davi exclamou: "Contra ti, contra ti somente, pequei, e fiz o que a teus olhos parece mal" (Salmo 51:4). No Novo Testamento vem o lamento do filho pródigo: "Pai, pequei contra o céu e perante ti" (Lucas 15:21). O perdão deve começar por ser vertical: Deus ouvindo a oração de arrependimento do pecador. O perdão não depende de obras ou méritos do pecador; nem de educação, cultura ou posição social.

Porém, o homem como ser social precisa da relação horizontal. É membro duma família (esposa, marido, filhos, etc.); faz parte duma comunidade e é cidadão dum país. Os cristãos somos membros duma comunidade religiosa e temos irmãos e irmãs no Senhor.

O apóstolo Pedro referia-se à dimensão horizontal quando perguntou a Jesus: "Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?" (Mateus 18:21). Sem dúvida que esperava a aprovação do Mestre. Mas a resposta deixou-o perplexo: "Não te digo que até sete, mas, até setenta vezes sete" (Mateus 18:22). Por outras palavras, devemos perdoar quantas vezes forem necessárias, sem o limite farisaico de sete vezes. Se o perdão vertical não está limitado, também o não estará o horizontal. O Salmo 103:3 diz: "É Ele que perdoa *todas* as tuas iniquidades". Todas implica quantas vezes for necessário. Em Mateus 6:14-15, o próprio Senhor comenta as Suas palavras: "Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também

vosso Pai celestial vos perdoará a vós".

Além disso, o cristão, como filho de Deus, deve tomar iniciativa no perdão horizontal. Assim o explica Jesus em Mateus 5:23-24, ao dizer: "Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar, a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e, depois, vem e apresenta a tua oferta". Isto é, se sei que alguém tem algo contra mim e, se eu fui perdoado pela graça de Deus, também devo perdoar para que o perdão horizontal se conjugue com o vertical.

Condições

Antes do perdão divino ser realidade no nosso coração e vida há certos requisitos a cumprir:

A. *Reconhecimento de pecados.* O pecador deve permitir a obra preciosa do Espírito Santo. Quando Ele entra no coração, convence a pessoa do seu pecado e da justiça divina. O pecado é uma ofensa contra Deus santo e justo (João 16:8).

B. *Arrependimento.* "Cremos que o arrependimento, que é uma sincera e completa mudança do pensamento no que diz respeito ao pecado, incluindo o sentimento de culpa pessoal e o afastamento voluntário do pecado, é exigido de todos aqueles que, por acto ou propósito, se fazem pecadores contra Deus. O Espírito de Deus dá a todos que quiserem arrepender-se a ajuda benigna da penitência do coração e a esperança da misericórdia, a fim de que possam crer para o perdão e a vida espiritual" (*Manual*, VIII, 8).

C. *Confissão e fé.* João, o apóstolo do amor, declara que "se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça" (I João 1:9). Não haverá perdão se não houver confissão de pecados cometidos. A confissão deve ser feita unicamente a Deus e não ao homem. Além disso, o perdão foi comprado com o sangue de Jesus Cristo. A cruz é o altar onde o pecador tem de reconhecer a sua culpa, arrepender-se e confessar os pecados.

Como *resultado* temos a certeza de todos os pecados perdoados, a justificação e a adopção na família de Deus (II Coríntios 5:17; Gálatas 4:6-7). □

DIMENSÕES DO PERDÃO

—JOSÉ C.
RODRIGUEZ

PODER PARA TESTIFICAR

—W. E. McCUMBER

Desde que me uni à Igreja do Nazareno, pouco depois da minha conversão, estava interessado na efusão do Espírito Santo, mencionada no capítulo 2 de Actos como uma experiência acessível aos cristãos do século XX. Quase todas as mensagens que escutava sobre o assunto davam ênfase à purificação do coração do crente através da presença contínua do Espírito.

Ao ler o livro de Actos, surpreendeu-me descobrir que temos de penetrar bem nele antes de compreender que algum coração foi purificado pela vinda do Espírito no Pentecostes.

No
capítulo
15

Pedro testifica que o dom do Espírito purificou os seus corações pela fé. Em Actos a purificação é mencionada quase acidentalmente.

Dá-se, sim, ênfase especial no livro de Actos ao Espírito Santo como poder para serviço—especialmente para testificar de Jesus Cristo. O Livro descreve o crescimento da Igreja através da pregação do evangelho no poder do Espírito. Este desceu sobre um grande círculo de testemunhas que foram aumentando constantemente o número de pessoas que deixaram o pecado para seguir a Cristo.

Talvez os primeiros discípulos só concebessem gradualmente a purificação radical que tinha ocorrido. Reconheceram então as diferentes atitudes e reacções quanto a incompreensões, oposição e ameaças. Os antigos ciúmes, ambições, temores e ódio foram substituídos por amor transbordante.

Em qualquer dos casos, o primeiro efeito registado e repetido do Pentecostes foi a constituição da Igreja como uma comunidade que testifica. Talvez as igrejas fossem mais santas, saudáveis e felizes se restaurassem esta ênfase. Uma igreja que não sai a testificar, em breve será envolvida interiormente no criticismo.

Quando as igrejas não crescem, provocam rixas entre si. Se não enfrentam o mundo com o evangelho combatem-se entre si com o *Manual*. Introspecção mórbida é, por vezes, a consequência de negligenciar o evangelismo. Quando não se recebe novo sangue, o velho tende a coagular e a secar.

A pureza de coração e o poder para serviço não são exclusivos. Simbolizam duas faces da mesma moeda cunhada no céu. Quando falta uma delas, entram em cena as falsificações. □



A large, stylized illustration of a blue fish, possibly a shark or a large predatory fish, with white circular eyes and a white outline. It is positioned on the left side of the page, facing right. Several smaller blue dots are scattered above it, suggesting bubbles or smaller fish. The background is a light blue and white wavy pattern.

Gosto muito das fotos do nosso planeta tiradas por astronautas. Visto da lua, ele parece uma bola de mármore azulado. É que, em termos geográficos, o mar domina o globo, pois cobre a maior parte da sua superfície. Além disso, comenta-se que a terra é o único corpo celeste com água, entre milhões da galáxia. Isto torna interessante a observação do Salmista: "Seu é o mar, pois Ele o fez" (Salmo 95:5). Podemos compreender estas palavras bíblicas sob dois pontos de vista: de Deus e da nossa existência terrena.

Comparado com o universo, e sob o ponto de vista da onnipresença de Deus, o mar não passa duma pequena gota de vapor numa extensão enorme. Neste aspecto, as palavras inspiradas da Bíblia referem-se ao domínio de Deus sobre os microrganismos, bem como ao cuidado divino para conosco em toda e qualquer circunstância da vida.

Demoremos um pouco sobre este ponto. O mar é uma rede de coisas e forças interdependentes. Embora tenha vários nomes—Atlântico, Pacífico, do Norte, etc.—é um único sistema. Assim, as minúsculas bactérias do mar Ártico têm a sua relação com as baleias das Caraíbas; e as ondas que ameaçam o Japão acham-se ligadas à formação de escolhos no Madagascar.

Algumas vezes parece que este sistema funciona mal: arruina vidas e causa estragos. Em circunstâncias favoráveis é fácil dizer: "Seu é o mar, porque Ele o fez". Mas nas adversas talvez se torne quase impossível.

Porém, as palavras do Salmista aplicam-se em ambos os casos. Ele deseja que pensemos no mar em termos de criação total. Desta forma o mar tem o seu lugar no universo. É em si um sistema complexo, mas é uma parte minúscula dum sistema muito mais complicado. O mar é parte dum universo maravilhoso, criado e governado pessoalmente por Deus.

Considerando as palavras do Salmista, sob o ponto de vista da onnipresença de Deus, Ele cuida de nós no meio do universo imenso. Não há um só pormenor da vida que o nosso Deus passe por alto. Cuida pessoalmente de cada um de nós.

Sob o ponto de vista da existência terrena, vemos algo muito diferente nas palavras do Salmista. O mar é imenso, forte e misterioso. Tanto nos apresenta uma beleza indescritível, como a maior fealdade e terror. O mar cheio de vida pode provocar morte horrível. Tanto pode apoiar

“SEU É

A small, detailed illustration of a starfish, positioned in the bottom right corner of the page.

grandes negócios como destruí-los para sempre. Umas vezes mostra-se nosso amigo; outras, um furioso inimigo.

Por isso, os antepassados adoravam o mar pela sua imensidade, poder e mistério. Todos os que viajavam de barco, especialmente os marinheiros, tinham grande cuidado em agradar ao deus do mar e seus representantes. Por exemplo, os fenícios que navegavam entre o seu país e a Espanha, no século III antes de Cristo, colocaram na proa de seus navios uma estátua do deus Chusor. Este era um anão, com cabeça enorme, ventre saliente, pernas curtas e arqueadas. Pensava-se que Chusor criara todo o universo no leito do mar.

É este o contexto em que o Salmista declara: "Seu é o mar, porque Ele o fez". Na mente do mundo clássico, o mar não fora criado, mas criava; não era possessão de alguém, mas possuía. Cria-se que o mar era independente e vivia seguindo a própria vontade. Sua imensidade, poder e mistério anunciavam a última realidade. Nada havia maior, mais poderoso e infalível que aquilo que o mar revelava no dia a dia.

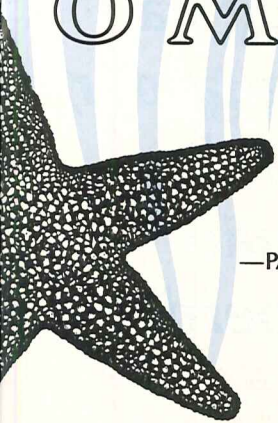
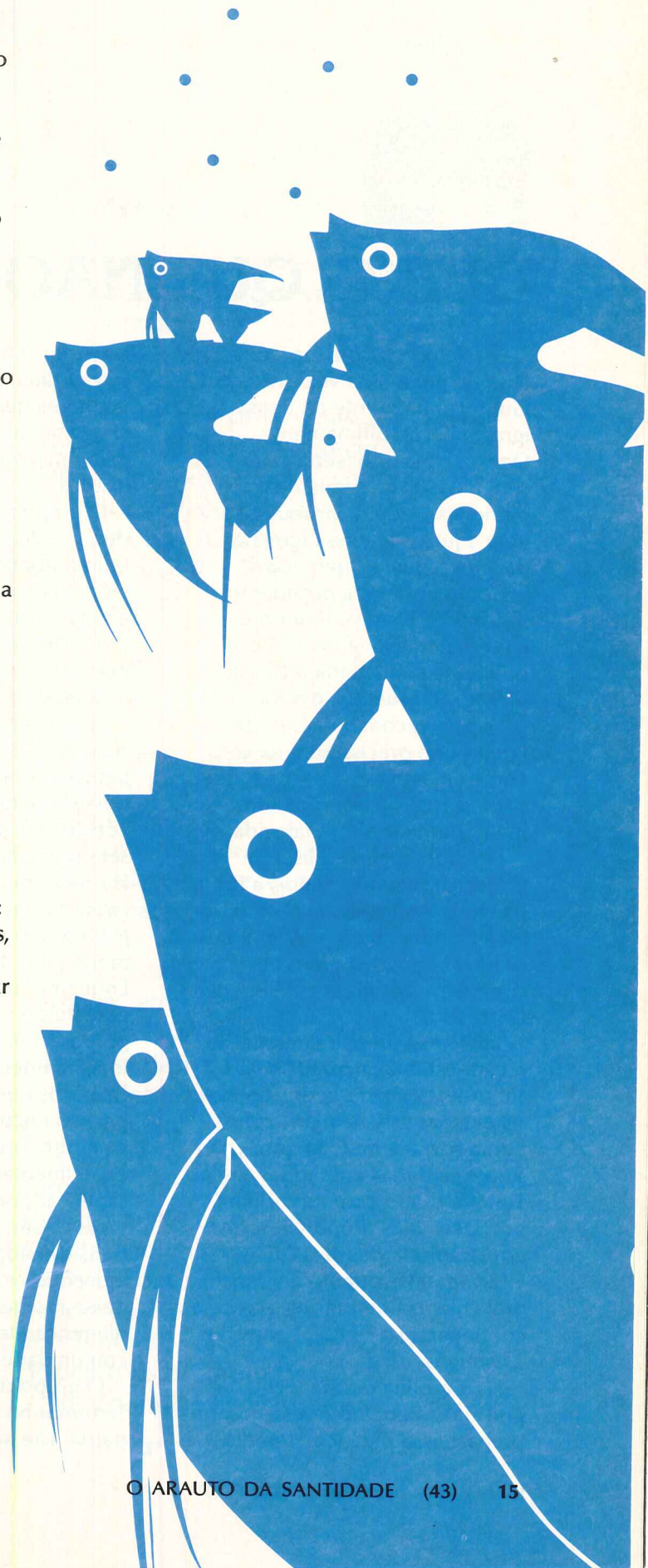
Daí o Salmista concluir: "Há Alguém que é mais magnífico, mais poderoso, mais profundo e inefável do que quanto você possa conhecer. É o nosso Deus. Ele fez o mais sublime e, por isso, é magnífico; fez o mais poderoso e, por isso, é o verdadeiro Poder; fez o mais profundo e, por isso, é a profundidade por excelência."

Quando os israelitas adoravam a Deus, pensavam profundamente n'Ele como tendo interesse especial neles e na sua história. Também aprenderam que a revelação divina dizia respeito à sua salvação. Daí perguntarem quando escutavam as palavras inspiradas do Salmista: Qual será o significado moral ou espiritual desta declaração referente ao mar? Qual a lição espiritual de proclamar que a magnificência, o poder e o mistério divinos se estendem para além do que conhecemos da criação? Como relacionar tudo isto com a nossa salvação?

Talvez pudéssemos responder a esta pergunta com outra: Reconhecendo o relacionamento entre o mar e o nosso Deus, será Ele um deus do mar e nada mais? De quem necessitará você: dum deus do mar ou dum Deus que tanto cuide do mar como dos seres humanos? Qual o Deus que satisfará suas aspirações? □

○ MAR"

—PAUL BASSETT





—NINA G. GUNTER

“DEU O QUE NÃO PODIA GUARDAR”

O telefone tocou. Do outro lado da linha uma voz disse: “Sra. Gunter, uma crente da nossa igreja faleceu ultimamente. Deixou os seus haveres para serem usados nas missões mundiais. Poderia vir reunir-se com a junta da nossa igreja e dar-nos alguma orientação?”

Como então era presidente distrital da SNMM, reuni-me com a junta daquela igreja e sugeri que fosse contactada a Divisão de Missão Mundial, em Kansas City, para recomendações de igrejas que precisassem de ser construídas. Também sugeri que a igreja fosse construída em memória da senhora falecida.

Quando chegou a lista de projectos recomendados, a junta da igreja examinou-a. A escolha foi feita em oração e os votantes se mostraram unânimes em construir uma igreja em Heredia, Costa Rica.

Tratava-se duma congregação recém-estabelecida nos subúrbios da cidade de São José. As pessoas assistiam aos cultos numa barraca de lona com chão sujo e sentadas em tábuas toscas. Tinham orado com fervor para que Deus lhes proporcionasse um templo. Embora interrogativos quanto à proveniência de fundos, continuaram a orar e a convidar os amigos.

Na Carolina do Sul (EUA), um grupo de Trabalho e Testemunho preparou-se para ir a Heredia

construir o templo. Era um grupo extraordinário de homens e mulheres qualificados que chegaram a Heredia apoiados pela oração e ajuda do seu distrito.

O grupo trabalhou fielmente durante duas semanas e, no último domingo, dedicaram à glória de Deus a igreja construída em memória da senhora falecida. Dia festivo em que orações foram respondidas e surgira um templo encantador!

Tive o privilégio de falar nele quando recém-construído. Sentada atrás do púlpito que um desses operários tinha construído, pensei: Deste púlpito será pregada a Palavra de Deus. Homens, mulheres, jovens e crianças serão guiados à cruz. Nele será proclamada a mensagem da santidade. Enquanto ajoelhada no altar construído por um membro do grupo de Trabalho e Testemunho, imaginei nele o lugar onde os perdidos dessa comunidade podem encontrar o verdadeiro caminho; onde poderão experimentar a graça salvadora e santificadora do nosso Senhor Jesus Cristo; onde poderão ser transformadas vidas de indivíduos e famílias. A partir desse momento haverá uma diferença eterna nas pessoas da comunidade.

O grupo de Trabalho e Testemunho regressou à sua pátria. Um ano e meio depois da

construção da igreja de Heredia, recebi uma carta do superintendente geral Dr. Raymond Hurn, a seguir a uma assembleia distrital em Costa Rica. Dizia: “Pensei que a senhora gostaria de saber que a igreja de Heredia está viva e a crescer. Já organizaram mais três igrejas além da congregação original.”

Recordei então a senhora falecida, que se convertera nos últimos anos da vida e habitara uma pequena casa sem comodidades modernas ou posses extravagantes. Morrera prematuramente com uma doença grave. Antes de morrer ela disse à família e amigos: “Não quero gastar as minhas economias comigo mesma nem no meu próprio conforto. Prefiro utilizá-las em alcançar outros para Cristo.” E recordou as palavras:

***É sábio quem
dá o que não
pode guardar,
para ganhar
o que não
pode perder***

(Jim Elliot). □

PROMESSA DE FÉ

A. *Orientações*

1. A Promessa de Fé é uma promessa a Deus como acto de fé ao dar uma quantia específica para o evangelismo mundial através dum plano metódico semanal, mensal, bimensal ou anual. Não é um orçamento no sentido comum da palavra.

2. A Promessa de Fé deve ser feita através dos programas de Missão Mundial administrados e aprovados pela Igreja Geral.

3. A Promessa de Fé é adicional e não um substituto das Ofertas de Páscoa e de Gratidão.

4. A Promessa de Fé pode incluir um suplemento para ofertas dadas por inspiração motivada pela visita de prelectores missionários.

5. A Promessa de Fé pode incluir quantias designadas para fins especiais de Missão Mundial, mas deve ser dada às congregações, em datas específicas, a oportunidade de participarem nessas ofertas.

6. A Promessa de Fé pode abranger as despesas de programas locais e distritais da SNMM, mas exclui as despesas da igreja local, pagamentos e amortizações de edifícios, orçamento do distrito, orçamento de missões domésticas distritais, orçamento educacional, fundos de pensões e benefícios.

B. *Como garantir os resultados*

1. Para serem efectivos os programas de Promessa de Fé, devem incluir muita oração.

2. Seguir as orientações acima expostas (A).

3. Planejar os programas com seis meses ou um ano de antecedência e publicá-los, pelo menos, com três meses de antecedência.

4. Envolver o pastor, a junta da igreja, o presidente e o conselho da SNMM, e outros participantes leigos, incluindo jovens e crianças.

5. Revelar à congregação o *orçamento total* e detalhado da Promessa de Fé.

6. Incluir educação contínua sobre missões e oportunidades para ofertas missionárias.

7. Convidar um prelector; prover-lhe adequada remuneração e hospedagem.

8. Preparar com antecedência materiais:

a. para exhibir—bandeiras, mapas, cartazes, etc.

b. para distribuir—informação sobre Promessa de Fé, horário de cultos e actividades, orçamento, cartões de promessa, etc.

9. Programar bem os cultos. Torná-los vivos, optimistas e espirituais. Dar ao pregador pelo menos 30 minutos no culto principal de Promessa de Fé e, como mínimo, 15 minutos depois da mensagem para apresentação, preenchimento e recolha dos cartões de promessa.

10. Estimular os fiéis a exercitarem fé.

PROFUNDAS

Ser ateu, teísta, anticristão ou até mesmo cristão nominal, é viver na indiferença para com Deus. A distância desta indiferença será maior ou menor de acordo com a atitude da pessoa, face ao seu relacionamento com o Senhor. Poderá, assim, viver egoisticamente por seus próprios esforços ou aceitar o poder divino para usufruir das bênçãos que Deus tem reservado aos Seus seguidores.

Enquanto o ser humano procurar lutar só por si contra os obstáculos do mundo, não buscando a Deus, Fonte da autêntica sabedoria, será eternamente um derrotado, frustrado e débil. A vitória contra os obstáculos no caminho da verdade, da justiça e do amor, só poderá ser alcançada com o auxílio do Onnipotente. Ele é superior a toda a força maligna.

A partir do momento em que o homem solicita orientação e ajuda do Senhor, passará a desfrutar dos benefícios da acção divina nos seus problemas.

A conversão é a ponte que liga a vida humana ao Senhor Jesus. Realça a soberania de Deus sobre a Sua criação incluindo, especialmente, o homem—feito à Sua imagem e semelhança. A conversão é o resgate—através da acção do Espírito Santo e da obra redentora de Cristo—do pecado do homem e de suas consequências destruidoras. Após a conversão, colocamos Deus no centro da vida e obtemos vitória sobre o mal que procura impedir o nosso progresso na vida cristã.

A pessoa que aceita Deus como dirigente da sua vida, renasce espiritualmente. Seus pecados são perdoados e esquecidos pelo Altíssimo. Dá-se uma

grande transformação, pois a vida dominada pelo mal passa a sê-lo pelo bem, com excelentes resultados. Daí em diante o Senhor passa a dominar o novo cristão e este, por sua vez, começa a viver de harmonia com a vontade divina. Naturalmente, o Senhor respeitará o livre arbítrio com que dotou a Sua criatura.

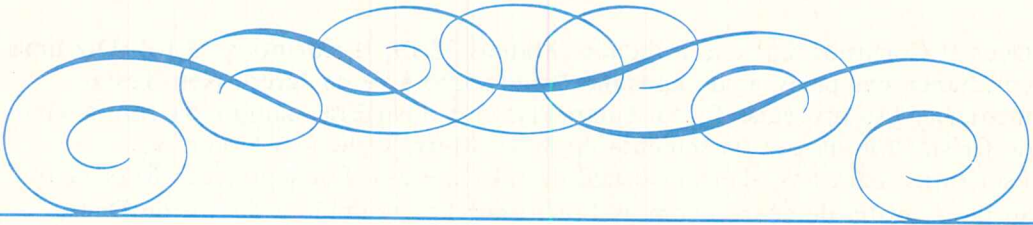
São profundas as mudanças verificadas naqueles que se entregam totalmente à nova vida. Temos um exemplo no apóstolo Paulo: de perseguidor aos cristãos, veio a ser um dos maiores em santidade e poder espiritual. É o que acontece na conversão genuína. A grande mudança leva a pessoa a lutar contra toda a espécie de pecado, pois a nova vida é incompatível com a maldade do mundo.

Da conversão surge um novo homem no mundo, mas ele não é do mundo. Deixará a vida antiga de rebeldia contra o Criador, para atingir o alvo da inteira santificação. Quando se aceita o Senhor apenas por egoísmo, não se alcança vitória nem a felicidade genuína e paz interior. Mas, se a conversão for autêntica, as lutas entre a natureza pecaminosa e a purificada oferecerão experiência revitalizante no crescimento espiritual.

Desta forma, o novo homem será instrumento útil nas mãos do Altíssimo. O seu potencial terá grande alcance porque é Deus quem opera nele. A sua nova natureza purificada e a acção de Deus levarão o recém-convertido a iniciar uma batalha contra o pecado. Esta só terminará quando o pecado for totalmente banido pela vitória final do nosso Senhor Jesus Cristo. □

—H. D. CORDEIRO

MUDANÇAS

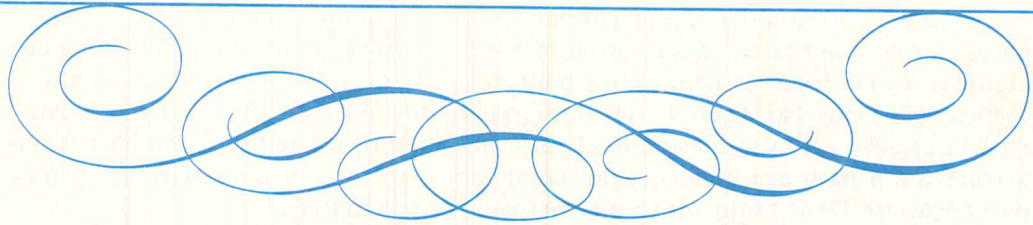


Ⓔ Credo Apostólico

"Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do Céu e da Terra.

E em Jesus Cristo Seu único Filho, nosso senhor, o Qual foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da virgem Maria, sofreu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu ao inferno, ao terceiro dia ressuscitou dos mortos, subiu ao Céu, está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso, donde há-de vir julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Universal, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição do corpo e na vida eterna. Amém."



PRIMEIRA PARTE

INTRODUÇÃO

Acima temos o texto duma das confissões de fé mais conhecidas do Cristianismo. Através dos séculos foi denominada de Credo Apostólico, ainda que não tenha sido redigida pelos doze apóstolos.

As Escrituras não contêm credos perfeitamente definidos ou oficialmente autorizados. Porém, várias passagens do Antigo Testamento fornecem-nos afirmações rudimentares que testemunham do carácter histórico da fé de Israel (por exemplo: Deuterónimo 6:4-5, 26:5-9; I Reis 18:39). Estas referências têm por base a promessa de Deus feita aos Patriarcas e a intervenção divina no Êxodo libertando o Seu povo da escravidão. A religião de Israel não dependia dos mitos de criação e salvação comuns às nações do Médio-Oriente da Antiguidade. A sua fé estava posta num Deus que os libertara da realidade da escravatura egípcia. Assim, era lógico que os "credos" de Israel, por mais incipientes que fossem, se fundamentassem nesta intervenção histórica.

O Novo Testamento não é excepção a esta regra.

Mais uma vez temos um facto histórico: Deus Se manifesta com o fim de libertar o homem da escravatura que o limitava. O Messias prometido vinha agora providenciar à humanidade a mais importante forma de liberdade: libertação do pecado.

Este acontecimento deu azo aos livros do Novo Testamento. Através da sua mensagem recebemos um vislumbre de como a Igreja Primitiva interpretou o evento messiânico. A literatura do Novo Testamento dá-nos, também, evidência de que várias posições doutrinárias foram coligidas em fórmulas de fé. Estas confissões, na sua maioria, dirigiam-se à Segunda Pessoa da Trindade: Cristo (consulte Marcos 8:29; Actos 2:36; Romanos 1:3-4; 10:9; I Coríntios 12:3; I Timóteo 3:16; Filipenses 2:6-11). Outras afirmações confessam a unidade de

Deus (I Coríntios 8:6) e a Trindade (Mateus 28:19; II Coríntios 13:14). Diz uma colectânea das palavras do apóstolo Paulo sobre a fé da Igreja Neo-Testamentária: "As profecias foram cumpridas, e a nova Era inaugurada com a vinda de Cristo. Ele nasceu da semente de Davi. Morreu, de acordo com as Escrituras, para nos libertar do mal da presente era. Foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia de acordo com as Escrituras. Foi exaltado à dextra de Deus, como Filho de Deus e Senhor dos vivos e dos mortos. Ele virá outra vez como Juíz e Salvador dos homens" (C. H. Dodd).

Estes vários elementos da fé histórica encontrados em ambos os Testamentos, cristalizaram-se, em afirmações doutrinárias mais concretas. Estas tinham por alvo a sistematização da fé com fim de a apresentar de forma simples aos novos convertidos, por altura do batismo, assim como para refutar as primeiras heresias. Em ambos os casos os credos destinavam-se a determinar se os candidatos ao batismo afirmavam a fé dos apóstolos. Naturalmente, esta é a origem do Credo Apostólico.

Na sua forma mais primitiva, o Credo era constituído por uma série de perguntas sobre a Trindade, a Igreja e a ressurreição do corpo. À volta do quarto século estas perguntas tornaram-se em afirmações concretas de fé usadas como base e culminação do catecismo.

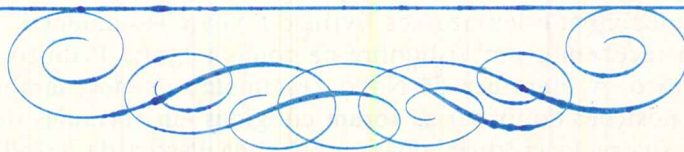
Através do credo a Igreja também pretendia combater uma onda de heresias que ameaçavam a sua ortodoxia e desenvolvimento doutrinal. Por que algumas destas heresias negavam o poder criador de Deus, o Credo afirma a crença "em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do Céu e da Terra". Deus é Pai da Sua criação que Ele mesmo declarara boa. Assim, o Credo respondia aos que afirmavam a natureza malévola de quanto foi criado, com uma afirmação solene da bênção de Deus tanto sobre o espiritual como o material.

Outros movimentos religiosos negavam a humanidade de Jesus. O Credo reitera o Seu nascimento de mulher, o Seu sofrimento, morte e sepultamento. A natureza histórica deste evento é apoiada pela referência a Pôncio Pilatos, então Procurador da Judeia.

A referência ao Espírito Santo ratifica a fé no Ser Trino de Deus. Menciona-se a ressurreição do corpo para contrapor os que não criam nesta doutrina, preferindo a imortalidade do espírito humano, um conceito platónico.

Talvez alguns perguntem: "Para quê um artigo sobre o Credo Apostólico?" Visto aparecer este com um subtítulo de "Primeira Parte — Introdução", haverá mais?" A intenção deste autor é oferecer uma série de artigos que apresentem o Credo Apostólico como base para a fé dos seguidores de Cristo em todos os tempos. Por vezes o Credo tem sido criticado pela sua identificação e uso pela Igreja Romana. Porém, ao estudarmos as raízes históricas e teológicas do Credo, descobrimos a sua importância para todos os crentes, dos apóstolos à era espacial. Analizaremos não somente a questão histórico-teológica, mas também a aplicação prática do Credo. Procuraremos compreender o que significa dizer "Creio" e "em Deus Pai", "Jesus Cristo" e "Espírito Santo". Humildemente, deixaremos que o Deus Trino nos instrua através da Sua Palavra sobre o significado e missão da Igreja no mundo. O tema da segunda parte será: "Creio, mas que Significa Crer?"

—CARLOS M. SERRÃO



GANHOS E PERDAS

"Grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento" (I Timóteo 6:6-16).

Para avaliar bem o que ganho e o que perco terei de consultar o meu coração. É o género de avaliação que não pode ser feita examinando livros de cheques ou inspeccionando propriedades e celeiros. Estas coisas exteriores, como são os verdadeiros valores da existência, não podem entrar em linha de conta. Concluir, por tais métodos, do sucesso ou insucesso da vida, seria como avaliar um quadro pelo cheiro das tintas. Que representa, para mim, a piedade? Eis uma pergunta fundamental,

verdadeira questão-teste, que devo fazer a mim próprio.

Que tesouros de contentamento possuo eu? Conhecerei eu a paz e a alegria, experimentarei eu uma espécie de santa e bendita despreocupação? Serão puros os meus riscos e sorrisos? Haverá música no íntimo do meu coração? E a nota de louvor—soará ela nos caminhos da minha alma? Serei eu rico nestas coisas ou, pelo contrário, tragicamente pobre? "Em todas estas coisas está a vida do meu coração" (Isaías 38:16). Só o balanço de todas elas me dará a medida exacta do que ganhei ou do que perdi. ☐

—JOHN H. JOWETT

LEITURAS BÍBLICAS

1 Êxodo 14—17	8 Êxodo 38—40	15 Levítico 20—23	
2 Êxodo 18—20	9 Levítico 1—4	16 Levítico 24—27	22 Números 18—20
3 Êxodo 21—24	10 Levítico 5—7	17 Números 1—3	23 Números 21—24
4 Êxodo 25—27	11 Levítico 8—10	18 Números 4—6	24 Números 25—27
5 Êxodo 28—31	12 Levítico 11—13	19 Números 7—10	25 Números 28—30
6 Êxodo 32—34	13 Levítico 14—16	20 Números 11—14	26 Números 31—33
7 Êxodo 35—37	14 Levítico 17—19	21 Números 15—17	27 Números 34—36
			28 Deuterónimo 1—3

VERSÍCULO BÍBLICO:

"De tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo" (Génese 28:22).

ORE:

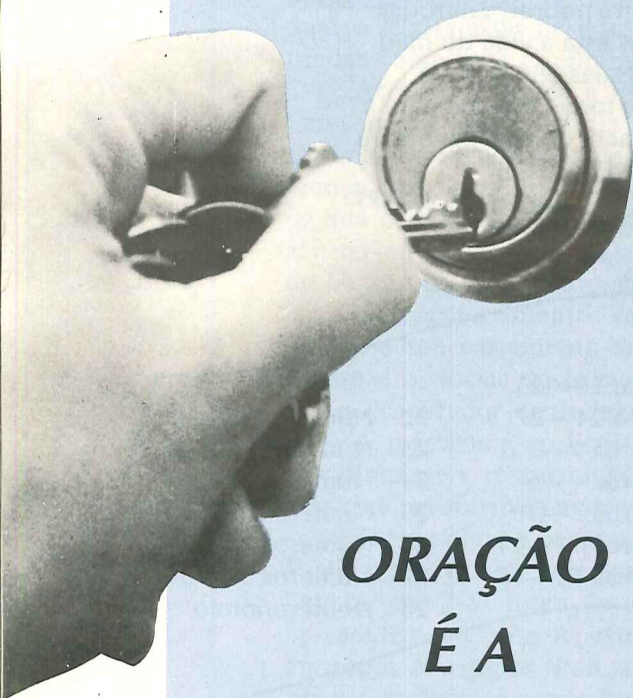
1. Por grupos de Trabalho e Testemunho que dão valioso contributo em escala local e mundial. Poderia você ser participante?
2. Pelos músicos e pelo orfeão da sua igreja. Agradeça a Deus pela fidelidade da mordomia destes irmãos. Poderia você

agradecer-lhes por carta ou verbalmente?

3. Por viúvas e órfãos da sua localidade. Poderia identificar e socorrer alguns deles que vivem precariamente e/ou sofrem por causa da solidão e por falta de membro influente na economia e disciplina familiares? ☐

IMPEDIDO DE ENTRAR?

*Aspirações
Cargas
Circunstâncias
Decisões*



ORAÇÃO É A CHAVE

*"Perseverai em oração,
velando nela com acção de graças.
Orando, também, juntamente...
para que Deus nos abra a porta..."*

(Colossenses 4:2-3).

—Nina G. Gunter

VAZIA, NOVAMENTE CHEIA



—NORMAN
A. RITCHIE

Eu fui à
minha caixa de
alabastro colocar
a oferta diária de amor.
Verifiquei com surpresa,
que estava cheia—
tão cheia que eu não
precisava de meter
nela mais dádivas.

Disse comigo mesmo:
"Maravilhoso! Visto ser
princípio de Dezembro
e a minha oferta da
caixa de alabastro não ser
requerida até Fevereiro,
tomarei o que ultrapassa

da oferta diária para pagar o meu café. Então disse
para mim: Tu alcançaste a quantia esperada da
caixa de alabastro, que está a transbordar;
portanto, toma o que diariamente davas para
outros e desfruta de algumas horas extras para
descansar e tomar uma boa chávena de café."

Repentinamente uma voz me segredou: "Louco,
como podes tomar o que não te pertence e
dissipá-lo? Não sabes que outros dependem muito
da tua oferta? Recorda: Eu sou o Senhor da seara. E
envio-te grande prosperidade. Agora, pois, se
tomas o que não é teu e o gastas egoisticamente
nas tuas coisas, como podes esperar as Minhas
bênçãos?"

"Não seria muito mais sábio levar a tua caixa de
alabastro de amor à casa do tesouro, a igreja, e
colocar nela a oferta? Não seria mais útil pedir
outra caixa para a oferta de amor? Não seria
melhor estar vazia a chávena de café e cheia outra
caixa de alabastro?"

"Ainda faltam quase três meses para a colheita e,
como sabes, os Meus obreiros (muitos dos quais
nunca se esforçaram por encher as caixas) são
poucos. Não confias em Mim que serás capaz de
encher outra caixa antes da colheita? Então poderás
dizer-me: A minha prosperidade tem sido grande e,
por isso, eu ofereço-Te outra caixa de alabastro do
meu amor." □

PERGUNTAS

✓ Qual é a base escriturística para crermos, como os pós-milenaristas, na Segunda Vinda de Cristo?

✓ Qual será a origem da ideia de que apenas é pecado uma transgressão voluntária da lei conhecida de Deus? Provirá da Bíblia ou só da nossa tradição wesleiana? Não incluirá a palavra para pecado no Novo Testamento, cujo significado é "errar o alvo", mais do que transgressões voluntárias?

✓ Em virtude do nosso artigo de fé sobre o batismo (*Manual*, 19), e o ritual para batismo de crianças (*Manual*, 800.2), como pode um ministro pregar que se vive em pecado a menos que seja batizado por imersão? Ele rejeita as outras formas de batismo.

E RESPOSTAS

O pós-milenarismo ensina que Cristo regressará à terra e estabelecerá o Seu Reino depois dum período de mil anos de paz e graça.

Esses mil anos seriam o resultado do triunfo da igreja e do evangelho sobre as forças do mal numa escala global. Assim, a igreja "dominaria com Cristo" durante mil anos.

Os mil anos eram considerados como um número redondo figurativo do tempo que a sociedade humana necessitará para ter reavivamentos e convertidos.

Os pós-milenaristas interpretam o Calvário como prisão de Satanás (Marcos 3:27), e a "primeira ressurreição" como o novo nascimento (Apocalipse 20:4-6). Fundamentam a sua esperança no êxito do evangelho em passagens como Isaías 45:22-25; Mateus 28:16-20; 13:33; e Salmos 47, 72 e 110, onde é mencionado o reino universal do Messias.

O século XX endireitou a curva da expectativa pós-milenária, sendo hoje poucos os estudiosos da Bíblia que defendam esta posição.

A nossa tradição wesleiana provém da Bíblia e inclui o conhecimento de pecado. Não sendo assim, eu aconselharia certamente a abandonar tal tradição. O pecado é, realmente, "errar o alvo"; e o alvo é a vontade de Deus para a vida do Seu povo revelada na Bíblia. A essência de pecado é rebelião, a qual pressupõe uma lei conhecida.

No contexto da lei cerimonial, o Antigo Testamento fala de "pecados de ignorância" ou "pecados não intencionais" nalguns lugares, mas o uso predominante de "pecado" nos dois Testamentos encerra a ideia de rebelião, proveniente de escolha errada.

Para comprovarmos essa verdade, procuremos substituir uma definição de pecado que inclua transgressões involuntárias, em todas as passagens do Novo Testamento que usem "pecado". Nenhuma requer definição mais ampla, muitas a proibem, e o uso bíblico é o que deve vigorar na nossa teologia.

Nós continuamos com a definição de pecado usada por Wesley—"uma transgressão voluntária duma lei conhecida"—porque é bíblica, não por ter sido dada por Wesley.

Ele fá-lo tomando posições extremas quanto às Escrituras e ao nosso credo. A Igreja do Nazareno tem sempre oferecido, à escolha do candidato, batismo por imersão ou efusão. Se um ministro rejeita um deles, não deve ser obrigado a agir contra a sua consciência, mas não se deve opor a outro ministro nazareno que não partilhe da sua convicção e batize por método que ele desaprova a quem o requerer.

Pregar na nossa igreja que vive em pecado quem não foi batizado por imersão é violar os Artigos de Fé. □



Cuidado à infância no Hospital Nazareno de Washim, Índia.

ÍNDIA

—GARY MORSCH

Bombaim

Tendo sonhado durante muitos anos em visitar a Índia, acalentei várias imagens preconcebidas. Posso dizer que nenhuma delas se comparava com a realidade indiana. O que me surpreendeu mais foi a enormidade de tudo. Tenho caminhado pelas ruas de Shangai e sentido o aperto dos seus milhões, e as de Bombaim estão igualmente abarrotadas. Mas na Índia há ainda a acrescentar os elementos de pobreza, decadência e doença.

Eu tenho visto fotografias de pessoas sem casa e a dormir nos passeios, mas de forma alguma se podem comparar com a experiência de conduzir através das ruas de Bombaim à meia noite e ver pessoas deitadas em todos os lugares—passeios, estradas, valetas—esquina após esquina, rua após rua, quilómetro após quilómetro.

Washim

Como fiquei impressionado com o Reynolds Memorial Hospital, fundado em 1938 pela Dra. Orpha Speicher. É um excelente hospital, abrangendo uma grande área de serviço médico, incluindo obstetrícia, medicina geral, pediatria e cirurgia. As nossas missionárias médicas, Carolyn Myatt e Esther Howard, superintendem um hospital de muito movimento e uma escola de enfermagem. Ambas têm dedicado a sua vida ao povo da Índia central. O mais impressionante é o pessoal médico e de enfermagem—sobressaindo aqui os nacionais que servem a Cristo por intermédio desse grande hospital missionário—ministrando anualmente a milhares de indianos. Fiquei emocionado com a totalidade da sua dedicação, a qualidade e a eficiência do seu serviço!

Asola

Asola é uma aldeia com cerca de 600 habitantes, onde algo muito importante está a acontecer, embora poucas pessoas imaginem como influenciará o seu estilo de vida. Asola é uma das dez povoações sob a influência do Reynolds Memorial Hospital, na qual se está a formar uma comunidade baseada num Programa de Saúde. Graças à orientação do Dr. Arun Noah, os habitantes dessa comunidade estão a ser treinados no hospital para regressarem às suas povoações como "Trabalhadores Rurais de Saúde". À semelhança dos médicos descalços da China, eles oferecerão o cuidado médico básico a milhares de pessoas incapazes de chegar ao hospital principal. Mais importante, eles trabalharão com o pessoal do hospital no desenvolvimento de programas preventivos de saúde—imunizando crianças, organizando clínicas pré-natais, apoiando programas de alimentação, construindo casas de banho, abrindo poços de água e aumentando a produção agrícola.

Porém, o mais excitante de tudo é a tremenda oportunidade para o evangelismo que constituirão aquelas portas abertas! A maioria das aldeias são totalmente indus e muçulmanas—sem um único cristão! Apesar disso, têm as portas abertas aos enfermeiros e médicos nazarenos. O Dr. Meshramkar faz planos de enviar grupos de estudantes da escola bíblica a cada uma dessas povoações para fazerem cultos ao domingo! □

Não podemos dar ênfase somente a que os jovens estão perdidos com drogas, usam cabelo comprido ou que são inconstantes. A realidade obriga-nos a dizer que o pecado se encontra arreigado em todos, qualquer que seja a idade.

Os laços matrimoniais estão a desfazer-se, muitos pais preferem passar o tempo com amigos em vez da família, a liberação feminina facilita aventuras amorosas, a SIDA domina a sociedade com terror, o homossexualismo e o amor livre já não escandalizam, a exploração do pobre brada ao céu e a lista podia continuar...

Como cristãos, por mais que pretendamos ignorar estes assuntos, não conseguiremos evitar que as nossas famílias, vizinhos e nós próprios sintamos calafrios pelo pecado e suas consequências. Um dos efeitos do pecado é provocar dor. Esta provém de termos falhado perante Deus, decepcionado os nossos pais e a nós mesmos. Por outro lado, a depravação do homem não é nova. O apóstolo Paulo menciona um aspecto doloroso provocado pelo pecado. Diz que tanto homens como mulheres se inflamaram na sua

maldade cometendo actos vergonhosos (Romanos 1:26-27). É lamentável que, em casos como estes, o homem ame mais as trevas do que a luz.

Jovem ou adulto, homem ou mulher, sempre amarão as trevas enquanto insistirem em ser donos e senhores da sua vida.

A maldade que se sente e a dor de ter pecado não são histórias ou pesadelos. Antes, uma realidade autêntica com a qual teremos de viver. E cada um de nós tem de se decidir e responder: ou aceita o pecado e contribui que outros vão para o inferno, ou o repele e declara seu inimigo.

No entanto, ficaremos contentes apenas em saber que o mundo nos está a cair em cima? Evidentemente que não. Não basta reconhecer que o pecado nos espreita por toda a parte, que anda como leão rugindo à volta da nossa alma. Precisamos de nos decidir, hoje mesmo, por Deus e de Lhe entregar o timão da nossa vida.

O profeta Ezequiel recorda-nos o grande amor de Deus por cada um de nós: "Não tomo prazer na morte do que morre, diz o Senhor Jeová: convertei-vos, pois, e vivei" (Ezequiel 18:32). ☐

NÃO POSSO ENCOBRIR O SOL COM UM DEDO

—EDGAR R. GONZALEZ



mundo
meu

(Vem da página 6)

nos podemos santificar a nós mesmos, só Deus o pode fazer.

"É tão impossível santificar-nos a nós próprios, como criar o universo. O Senhor que enviou o Espírito Santo e operou milagres, é que realiza esta grande obra no nosso coração."

Quarto Passo — Crer em Deus

A "crença" de que falámos no primeiro passo é convicção; aqui é fé. Depois de convencidos da chamada a ser santos, da entrega a Deus sem reservas e de reconhecer que só Ele pode realizar esta obra na nossa vida, prossigamos agora até ao passo da fé. Ou, como escreveu Bresee: "Tendo posto o nosso caso nas mãos do Senhor, cremos agora que, de acordo com a Palavra de Deus, Ele cuidará da Sua obra."

É no contexto deste quarto passo que Bresee comenta a pergunta de várias pessoas de igrejas de santidade: "Como poderei saber que fui inteiramente santificado?"

Bresee diz que o primeiro e mais importante testemunho desta experiência é o da Palavra: "Deus testifica ao coração do crente por Sua Palavra viva daquilo que fez o Sangue purificador. Agora podemos compreender a importância infinita da Palavra de Deus. Baseados nela podemos estar certos e firmes no Senhor, para sempre."

Quinto Passo — Manifestação do Espírito

Explicámos no passo anterior que é suficiente o testemunho da Palavra de Deus para a experiência da santidade. No entanto, Bresee aponta um segundo testemunho—o do Espírito Santo. Cita Hebreus 10:14-15—"Porque, com uma só oblação, aperfeiçoou para sempre os que são santificados. E, também, o Espírito Santo no-lo testifica".

Bresee indaga se alguém pode buscar com eficácia o testemunho do Espírito. "É duvidoso que você possa procurar o testemunho do Espírito. Mas possui o testemunho da Palavra divina—descanse nele, espere a revelação e a presença do Senhor. Ele virá inesperadamente habitar no Seu templo. Anunciará a Sua própria vinda. Derramará com abundância a Sua luz. Iluminará o templo do seu corpo para nele habitar. A obediência e a fé fundem-se na compreensão da experiência de santidade e na vivência com o Senhor. O mistério do evangelho, "Cristo em nós", é desvendado. Neste quinto passo você fica limpo e revestido do Espírito Santo."

Se Bresee escrevesse hoje, provavelmente actualizaria a terminologia, mas a mensagem continuaria a mesma: somos chamados a ser santos. A santidade de coração é provida por Jesus Cristo. É nossa por fé, de acordo com a Palavra de Deus. O testemunho da Palavra e da habitação do Espírito Santo confirmam a experiência de santidade. ☐



Extractos do livro . . .

““

O desígnio de Deus para um povo santo não é uma chamada para a craveira de super-santo, mas um dom para todos os discípulos confiantes.

Esse destino tão elevado do homem em assegurar a imagem moral de Deus, está revelado na Bíblia tanto explícita como implicitamente.

A redenção provê mais que o perdão dos pecados e a adopção na família de Deus.

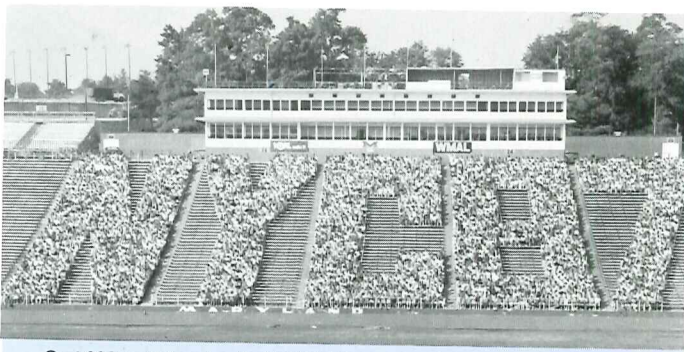
Assim como não se pode viver indefinidamente só com uma respiração, também não se pode alimentar a vida espiritual só com um acto de fé.

””

A grande verdade da santidade de coração e vida está apresentada com clareza e fundamentada nas Escrituras. Um estudo que deve ser feito com a Bíblia aberta. "À Semelhança de Cristo" ajudará sobremaneira a compreender melhor a vida de santidade a que Deus chamou os Seus filhos.

Preço U.S. \$ 3.00

Encomende hoje o seu exemplar à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES



Os 4.000 participantes do NYC'87 (Congresso da Juventude Nazarena—87) dispuseram-se segundo as iniciais do encontro, para a foto oficial.

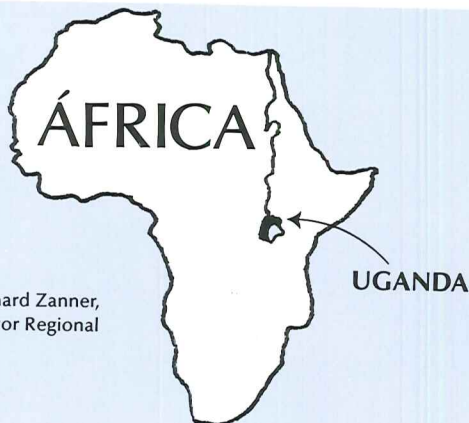
CONGRESSO DA JUVENTUDE NAZARENA

Nas instalações da Universidade de Maryland, perto da capital dos Estados Unidos, reuniram-se 4.000 jovens nazarenos para o NYC'87 (Congresso da Juventude Nazarena—87). O evento que foi noticiado por três estações da TV e pela imprensa, caracterizou-se por serviços de inspiração e desafio à mocidade, testemunho, canto e música extraordinária, esgrima bíblica, trabalhos práticos nas comunidades vizinhas e vitórias espirituais para muitos dos participantes. "Vidas foram mudadas", escreveu um cronista.



CUBA DEDICAÇÃO DE NOVO TEMPLO

Na capital do país, foi dedicado um edifício integrado no campus do Seminário Nazareno de Havana. Seiscentas pessoas assistiram à cerimónia. As 18 igrejas cubanas da denominação, com 677 membros, tiveram no ano passado um aumento de 19 por cento. É inspiradora a dedicação dos nazarenos cubanos. Embora isolados por anos, continuaram fiéis e militantes no seu serviço a Deus. Recentemente o governo autorizou duas construções que vieram suprir grande necessidade.



Dr. Richard Zanner,
Director Regional

UGANDA UM ANIVERSÁRIO ENCORAJADOR

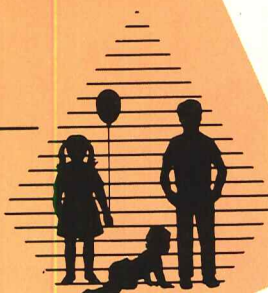
Há precisamente dois anos (Fevereiro/86) as autoridades deram reconhecimento oficial no País à Igreja do Nazareno. A superintendência do trabalho acha-se confiada ao Rev. Harmon Schmelzenback cujos avós e pais foram pioneiros do trabalho nazareno no continente africano. Passos de fé abrem hoje novas fronteiras na África: uma instituição de ensino superior em Nairobi, Kênia; conferências regionais e cursos de aperfeiçoamento para obreiros; o lançamento de um ministério especial—aviões nazarenos para socorro a comunidades necessitadas e melhor contacto com populações isoladas.



ALABASTRO O MILAGRE CONTINUA

A inflação universal teria paralisado a construção de templos, escolas, dispensários, residências para obreiros, etc., não fossem as caixas de alabastro. Tradicionalmente, elas são abertas em Fevereiro e Setembro de cada ano. Todas as ofertas arrecadadas destinam-se à tesouraria geral da denominação, donde são distribuídas para todos os cantos do globo, segundo uma lista crescente de prioridades. Ao contribuir para a sua caixa de alabastro neste mês, lembre-se de que você é parte integrante deste milagre de amor. □

MINISTÉRIOS PARA CRIANÇAS



Original! Prático! Instrutivo! Espiritual!

ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS

AMIGOS DE DEUS — uma série de 6 livros especialmente preparados para Escolas Bíblicas de Férias.

Cada livro contém: 5 lições bíblicas com quadros e gravuras que podem ser coloridas e recortadas para uso em flanelógrafo; abundante material didático, músicas, sugestões variadas; adaptável para uso em igreja infantil, evangelização de crianças, início de novo trabalho, escola dominical, classes ao ar livre ou qualquer outro programa destinado a crianças.

O trabalho manual vem em matriz de fácil reprodução, sem máquina ou fluído. Cada matriz produz 75 a 100 cópias do original, em qualquer tipo de papel.

Para cada lição há 3 folhas de trabalhos diversos, destinados a três níveis ou grupos de idade:

LIVRO I QUANDO DEUS FALA

Lições: Moisés; Noé; Daniel; Gideão; Jeremias.

LIVRO II O DEUS TODO-PODEROSO

Lições: Jesus Acalma a Tempestade; Os Cinco Pães e os Dois Peixes; Em Nome de Jesus Cristo; A Ressurreição de Dorcas; Fé em Deus Traz Vitória.

LIVRO III DEUS FALA DO MONTE

Lições: O Monte Sinai; O Monte Carmelo; O Monte da Transfiguração; O Monte Calvário; O Monte das Oliveiras.

LIVRO IV O PODER DE JESUS

Lições: O Poder de Jesus Sobre a Natureza; O Poder de Jesus Sobre o Mal; O Poder de Jesus Sobre a Morte; O Poder de Jesus Sobre o Pecado.

LIVRO V CINCO PARÁBOLAS DE JESUS

Lições: O Bom Samaritano; A Ovelha Perdida; A Moeda Perdida; O Filho Pródigo; O Semeador.

Envie o seu pedido a: CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,
6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA; ou a nossos Distribuidores.

FAVOR ENVIAR-ME OS SEGUINTE LIVROS:

QUANTIDADE:

TÍTULO:

QUANDO DEUS FALA

O DEUS TODO-PODEROSO

DEUS FALA DO MONTE

O PODER DE JESUS

CINCO PARÁBOLAS DE JESUS

PEBV-3700

PEBV-3701

PEBV-3702

PEBV-3703

PEBV-3704

Preço de cada livro: US\$8.00 (Acrescente 5% para despesas de correio)

JUNTO CHEQUE NA QUANTIA DE US\$ _____ dólares

NOME _____

ENDEREÇO _____

